



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO ENSINO ADAPTADO

Pedro Henrique de Sena Coutinho (URCA)¹, e-mail: ph.sen4@urca.br, Benedito Gomes de Queiroz Neto (URCA)¹, e-mail: benedito.queiroz@urca.br, Luciana Nunes de Sousa (URCA)² ucianag888@gmail.com

¹Discentes do departamento de Educação Física/Universidade Regional do Cariri

²Docente do departamento de Educação Física/Universidade Regional do Cariri

RESUMO

Este trabalho apresenta a vivência do estágio supervisionado V, do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA/CE voltado à Educação Inclusiva. Tendo como objetivo relatar a experiência de um estágio supervisionado na APAE (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais) analisando as possibilidades e desafios do ensino inclusivo. O campo de atuação para a prática foi a APAE (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais) de Juazeiro do Norte – CE. O período de regência foi durante de nove semanas, obtendo uma carga horária total de 36 horas aula. Durante o período de regência foram feitas atividades para promover uma maior participação das crianças e adultos presentes, porém devido à grande demanda de alunos e alunas e certos desafios enfrentados na instituição tornou-se o processo diversificado objetivando a elaboração de aulas acessíveis a todos e todas. Ao fim do período de intervenção foi possível perceber todas as dificuldades enfrentadas pelo professor de educação física para promover um ensino de qualidade e com aprendizado.

Palavras-Chave: Educação Física; Estágio Supervisionado; Inclusão; APAE.



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido através da entrada em uma instituição que atende pessoas com deficiências físicas e mentais, sendo desenvolvida na mesma um estágio de caráter obrigatório e supervisionado presente na grade curricular do curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Regional do Cariri-URCA a partir da disciplina de estágio supervisionado V, voltado para a Educação Inclusiva.

O estágio supervisionado é uma exigência da lei de diretrizes e bases da educação nacional nº (9394/96) que proporciona aos acadêmicos dos cursos de licenciatura um contato direto com cenário escolar, possibilitando a associação de teoria e prática de ensino através da sua prática docente. O estágio se torna de fundamental importância para a formação de futuros docentes após a conclusão do curso, trazendo as realidades e desafios a serem superados para a realização das aulas objetivadas pelos futuros docentes.

Sendo assim, a Educação Física pode atuar em diversos campos, um deles é na Educação Inclusiva, que trabalha em conjunto com outros profissionais de saúde para atender indivíduos com diversas deficiências. Esse público requer um planejamento individualizado, onde as aulas devem ser elaboradas de acordo com objetivos, técnicas e métodos propostos, com intuito em atender as particularidades de cada aluno (NETO et al., 2016).

Porém ao se tratar de pessoas com deficiências apenas o professor de Educação Física não é suficiente para suprir a necessidade da grande maioria da turma, se faz necessário uma equipe multiprofissional para o atendimento integral dos(as) discentes. Além disso, podemos trabalhar também com um público amplo, nos quais os profissionais podem ensinar a um grupo específico, de diferentes faixas etárias, com de diferentes condições corporais e/ou com necessidades de atendimentos adequado para tal deficiência (AGUIAR; DUARTE., 2005).

A Educação Física atua positivamente no desenvolvimento do aluno e aluna com deficiência. Alguns desses discentes podem apresentar problemas físicos, como também psicológicos ou sociais. A mesma busca por tanto, propor intervenções e superação desses indivíduos, mostrando que são capazes de realizar qualquer tipo de atividade dentro das suas limitações e possibilidades (NETO et al., 2016).

Os benefícios das aulas de Educação Física não se detém apenas a melhora da atividade motora, mas também a uma maior interação social entre os alunos, pois muitas vezes em suas próprias casas são vítimas de negligências e discriminações de suas próprias famílias, podendo acarretar em traumas e dificuldade de interação com outras pessoas.

Visto isso, o objetivo do referido trabalho trata-se de relatar a experiência de um estágio supervisionado na APAE (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais) analisando as possibilidades e desafios do ensino inclusivo

METODOLOGIA

Para ser realizado o Estágio supervisionado V foi escolhida a instituição APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) uma associação que auxilia no tratamento de pessoa com deficiência e promover bem estar e desenvolvimento para os seus alunos. A professora Elizangela Ferreira da Silva juntamente com a coordenadora Elizabeth receberam os estagiários e apresentaram a instituição, que conta com sala de jogos, uma ampla área externa, piscinas e salas de aula.

Nesse primeiro momento foi realizada uma conversa entre a professora e os estagiários para definir um horário para a realização do estágio, por fim ficou acordado que os estagiários iriam uma vez por semana, majoritariamente na Segunda-feira e no período vespertino cumprindo uma carga horária de quatro horas semanais durante um período de nove semanas, totalizando trinta e seis horas.



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

A professora se colocou a total disposição dos alunos e explicou a situação, mostrando que infelizmente devido à grande demanda de alunos e cada aluno tendo uma deficiência distinta dos outros, executar uma atividade apenas que agrupasse todos os participantes seria desafiador.

Dentre as deficiências identificadas predominava-se o Transtorno do espectro autista, que tem como característica a dificuldade de se comunicar com outras pessoas como consequência disso, resulta em uma dificuldade de socialização com outras pessoas. Aqueles alunos com graus mais elevados de Autismo dificilmente socializavam com os estagiários tão pouco realizavam as atividades propostas, porém, aqueles que possuíam a deficiência em um grau mais baixo, participavam de todas as atividades sem maiores dificuldades.

Além do autismo também estavam presentes alunos com Síndrome de Down e outras deficiências intelectuais não identificadas, na grande maioria dos casos estes alunos realizavam as atividades propostas sem grandes dificuldades e conseguiam socializar com os colegas da APAE.

Dentro dessa realidade, diversas atividades foram propostas aos alunos da APAE, todas com o intuito de gerar uma maior interação entre os mais tímidos, visto que aconteceu com êxito, dentro dessas atividades foram trabalhadas a nível de desenvolvimento motor tanto a coordenação motora grossa, no manuseio de objetos pesados e a coordenação motora fina com movimentos um pouco mais delicados.

Outras formas utilizadas como meio de ensino foram jogos de tabuleiro, os quais os alunos da instituição demonstravam grande interesse em aprender como jogar certos jogos como Dama, Dominó entre outros.

DESENVOLVIMENTO

Durante o período de 9 semanas frequentando a APAE, pode-se perceber a extrema dificuldade de manter uma linha de ensino única que pudesse abranger todos os alunos, devido as diferentes deficiências identificadas, tornou-se desafiador esquematizar aulas utilizando uma única metodologia de ensino.

Como resultado disso, todas as aulas eram adaptadas para os alunos, com o intuito de promover a interação e criar laços de amizade entre os participantes que se sentiam mais retraídos e tinham receio em participar das atividades propostas. Dentro dessas atividades escolhidas, foram utilizados jogos de que estimulassem a coordenação.

Foram propostas também atividades que estimulassem a propriocepção, estimulando a se manter estável em diferentes posições, trabalhando a musculatura corporal de forma dinâmica e diversificada. Outra maneira utilizada para interação social daqueles indivíduos que tinham uma maior dificuldade de interação foi o uso de jogos de tabuleiro. Dessa forma foi possível notar que a turma interagiu de uma forma mais profunda e os alunos que por sua vez eram mais tímidos, passaram a aproximar-se e fizeram amizade com outros colegas.

Como dito anteriormente, nem todos os alunos estavam dispostos a participar dos jogos e atividades propostos, por diversos momentos alguns deles ficavam isolados apenas aguardando o horário para serem liberados, e apesar de esforços para que os mesmos participassem, ainda assim não aderiram como esperado.

Através da vivência do estágio foi possível conhecer o ambiente de um professor no ensino inclusivo, com isso houve a possibilidade da elaboração de atividades que conseguissem atrair a maioria dos alunos, possibilitando a interação e trazendo uma nova perspectiva de aula. Muitas vezes esses mesmos alunos sofriam com a falta de auxílio de suas próprias famílias por não conseguirem prestar a atenção necessária ou mesmo o desinteresse em ajudá-los, pois



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

necessitam de cuidados maiores do que crianças e adultos que não possuem deficiências, em decorrência disso, alguns se sentiam constrangidos em participarem das atividades.

Com a presença de aulas interativas e acolhedoras foi perceptível que acontecer uma certa relação dos alunos com os estagiários, tal fato possibilitou que os alunos mesmo com as dificuldades vivenciadas em seus ambientes familiares participassem das aulas e se divertissem com os colegas.

Porém, devido os estagiários estarem em sua grande maioria do tempo sozinhos com uma demanda de alunos alta, tornou-se um desafio realizar as atividades com todos, em certos momentos apenas os dois estagiários ficaram ministrando o conteúdo programado para mais de 15 alunos. Mas, através de diálogos com a professora e com outros profissionais da APAE esses problemas foram resolvidos e as aulas fluíram de uma forma mais clara.

Dentro da instituição foi perceptível que, em certos casos, houve falta de cuidado da parte do corpo docente presente, onde os mesmos permitiram que os alunos(as) saíssem de suas respectivas salas e adentrassem em outros locais onde também estavam sendo realizadas atividades com outros estudantes, consequentemente interrompendo o processo pedagógico, dessa forma é importante um ambiente de ensino e metodologias que propicie o processo de ensino de forma prazerosa (FALKENBACH, 2005).

Segundo o mesmo autor, destaca que existem fatores que podem interferir no processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo, a estrutura do local onde ocorrem as atividades pedagógicas, as escolas e instituições que estão disponíveis para receber crianças ou adultos com necessidades especiais, em alguns casos, são antigas e carecem de uma arquitetura mais bem elaborada. A instituição tem o dever de proporcionar ambientes favoráveis para o ensino didático tal qual áreas abertas para a prática de atividades corporais do campo da Educação Física.

De fato, a instituição escolhida como campo de estágio possui uma área aberta com gramado, piscina e pátio para receber os estudantes, além de uma sala de jogos com diversas possibilidades de elaboração de atividades para todos(as). Porém, as salas de aula não possuem uma boa circulação de ar, tornando o local quente e difícil de permanecer no ambiente por um longo período de tempo, principalmente no período vespertino. Além disso as salas de aula seguem um modelo tradicional de ensino, com o professor ministrando a aula e os alunos dispostos nas carteiras com o objetivo de aprender o conteúdo, dentro dessa realidade, torna-se bastante desafiador executar atividades dentro das salas de aula disponíveis na instituição. Mas mesmo com as dificuldade a instituição oferecer professor de Educação Física e outros profissionais como uma equipe variada, além dos espaços serem pequenos, mas com adaptações favoreceu um aprendizado e estratégias para driblar transpassar tais dificuldades. Além de ser um ambiente que trabalha na perspectiva de inclusão e depende de colaboração de instituições e órgão públicos para a manutenção de todo o espaço e profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio na instituição escolhida possibilitou reforçar a necessidade do profissional de Educação física no âmbito do ensino adaptado, porém é necessária uma maior capacitação do profissional, para que o mesmo possa influenciar positivamente na vida do aluno através da utilização de práticas corporais como ferramenta de ensino.

Entretanto, apenas um professor de Educação física não é o suficiente para suprir as necessidades de uma turma tão numerosa de alunos com deficiência, é necessário um auxílio de uma equipe multiprofissional para trabalhar em conjunto com os alunos, através de atividades integrativas que estimulem diferentes aspectos corporais a serem trabalhado, além de promover uma maior socialização dos mesmos.



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

Por fim, a experiência de estágio mostrou-se desafiador, mas buscamos possibilidades realizações com sequências pedagógicas e estratégias de ensino que se tornou um momento prazeroso para o alunos e estagiários.

AGRADECIMENTOS

Aos devidos agradecimentos a Universidade Regional do Cariri - URCA por oportunizar o aprendizado através da disciplina de Estágio V ofertada na grade curricular do curso de Licenciatura Plena em Educação Física, as professoras orientadoras Geysa Cachate e Luciana Nunes pela disponibilidade para auxiliar em todas as questões necessárias e a equipe de profissionais da APAE do Juazeiro do Norte por disponibilizar sua instituição para que fosse possível a realização do estágio supervisionado.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. S. D., & DUARTE, E. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. Revista Brasileira de Educação Especial, n. 11, p. 223-240, 2005.

FALKENBACH, A.P. Crianças com crianças na psicomotricidade relacional. Lajeado, RS: UNIVATES, 2005.

NETO, F. N. C.; DE JESUS, F. S.; DOS ANJOS, W. F. C. Educação Física na educação especial: A partir de atividades recreativas contribuindo para o aprendizado e desenvolvimento dos indivíduos da APAE. Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC, n. 7, 2016.

SEDUC. Escolas de Ensino Médio em tempo integral. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/escolas-de-ensino-medio-em-tempo-integral/> Acesso: 14 Dez. 2022.